

Especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem, com apenas as questões de tórax. As mesmas foram enviadas aos consultores junto aos temas para ver a coerência entre o sugerido para estudo e o perguntado. Muitas não tinham nada a ver.

A última prova para o Título de Especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem teve uma avaliação percentual de respostas a cada questão. Nas questões de tórax, as quais tivemos acesso, a primeira pergunta teve um índice de acerto de 94%, entretanto, as outras nove questões, somente três tiveram acerto maior do que 60%. Isto nos faz pensar que devemos oferecer aos médicos residentes e especializando um programa, com lista de temas para quem for se submeter às provas tenha idéia de como se organizar para estudar. Acabo de receber as regras para a próxima prova dos Residentes. Fiquei muito feliz, pois vi que tudo que sempre pensei que deveria ser dito para depois ser cobrado está lá. Para nós que coordenamos programas de Residência e Cursos de Especialização é muito bom, pois também podemos nos organizar para um ensino dirigido para o aprendizado teórico e certamente termos melhores notas.

Entretanto, não concordo que as notas de provas escritas, tão somente, sirvam para avaliar os programas de Residência. Acho que ajuda para avaliarmos o aprendizado teórico (como já disse), mas não indica nem o treinamento prático, nem as atitudes do Residente em relação aos colegas, aos preceptores e aos clientes/pacientes. Não tenho dúvidas que o Colégio precisa organizar um Certificado de Qualidade das Residências e dos Cursos de Especialização e fazer



visita checando o que apregoa como deve ser feito. Não tenho dúvidas de que muitos credenciados pelo CBR perderão o credenciamento, pois não oferecem condições mínimas para fazer um especialista em Radiologia.

Por outro lado também é importante que se ouça o médico Residente/especializando. Organizamos uma pesquisa, agora com uma psicóloga, que buscou conhecer como vivem, como estudam, como se sentem estes jovens médicos em formação em Radiologia (é uma dissertação de Mestrado na UFRJ). São médicos entre 21 e 30 anos, 57% são mulheres, com auto-estima alta (17%), e acima da média (71,7%) aplicando o teste pela escala de Rosenberg 21,3% sofrem ansiedade, 52,5% alteram tristeza, angústia e irritabilidade, sintomas que ocorrem em casa, depois das aulas e em atividades práticas. Importante ressaltar a dificuldade que médicos Residentes

e estagiários têm em administrar o tempo livre, o que certamente aumentam a angústia, a tristeza e a irritabilidade. Penso que deverá haver alguma forma dos preceptores ajudarem numa orientação visando o radiologista em formação, não só no aprendizado teórico, para resolver as provas a que são submetidos, mas também nas práticas, mostrando caminhos na especialidade, ao qual referem grande responsabilidade.

Devido ao trabalho estressante face a possibilidade do erro na interpretação e pelos processos relativos ao erro médico que estão se tornando cada vez mais comuns.

Continuo na expectativa que nesta nova gestão do CBR se crie o certificado de qualidade para os serviços que se oferecem para formar especialistas, associando-se aos outros certificados de qualidade que dão, em muito, respeitabilidade ao CBR.